

## ÚLTIMA HORA

Num louvável gesto de acendrado baírrismo, a colónia louletana nos E. U. A. mandou construir um carro alegórico para a Batalha de Flores de Loulé de 1965.

(Avença)



ANO XIII N.º 316  
FEVEREIRO — 7  
1 9 6 5

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

# CARNAVAL DE LOULÉ -- 1965

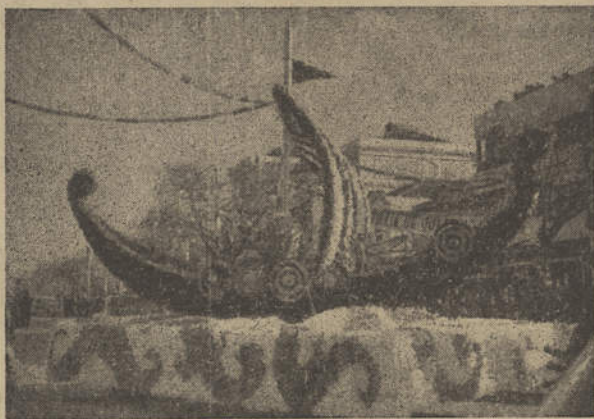
Não há, neste momento, qualquer impedimento para que os festejos do Carnaval de Loulé, reúnem no corrente ano, todos os factores de brilho e entusiasmo que os tradicionalizaram.

Mais de 36 carros alegóricos, grande parte dos quais se encontram completamente acabados, são do mais fino gosto, podendo até afirmar-se que não há exagero em categorizá-los dos mais artísticos que temos visto em carnavais anteriores.

A TV deslocou a Loulé, uma equipa de filmagem e reportagem que reproduziria alguns dos carros já construídos, pelo que em breve teremos ocasião de os apreciar.

Consta-nos também que, pelas freguesias rurais, rei-

Um elegante  
carro do  
curso de  
1965



na o maior entusiasmo e desejo de colaborar brilhantemente em festejos, fazendo deslocar a Loulé, os seus carros alegóricos tripulados pelas mais belas e gentis meninas das diferentes aldeias que constituem o concelho.

Vai ser uma festa brilhante, digna e à altura dos anos anteriores, muito embora se tenha que lutar constantemente, contra a inércia e o imobilismo de muitos, para não dizermos outra coisa.

Estão asseguradas carre-

iras extraordinárias de automotoras em toda a linha do Sul e Sueste, procurando agora assegurar-se o transporte da estação de Loulé, para a Vila.

Também se espera que os bailes da Comissão de Festas, reúnem o que de mais elegante e distinto existe no Algarve e o entusiasmo por esta parte das Festas de Loulé está a traduzir-se uma constante marcação de lugares feitos por telefonemas e cartas, de pessoas não residentes em Loulé.

O único juiz agora será o tempo porque um sol radioso e belo contribuirá certamente para emoldurar de luz e alegria os grandes festejos de Loulé.

## Estão Floridas as amendoeiras



Por todo o Algarve estão agora em plena floração as belas amendoeiras! É um espectáculo que se renova todos os anos e que é sempre belo de ser admirado.

Agora, vale a pena vir ao Algarve para ver as AMENDOEIRAS EM FLOR!

A par do espectáculo maravilhoso das amendoeiras em flor, o Algarve é, por natureza, a província das chaminés caprichosas, das casas brancas, dos poentes maravilhosos, da alegria vibrante e comunicativa, do corridinho, das lendas, dos poetas, dos prosadores, de guerreiros e na-

vegadores. E neste ambiente de sonho que se realizam as Batalhas de Flores de Loulé.

## PRAIA DE QUARTEIRA ou PRAIA DA QUARTEIRA

O parecer do Prof. Rebelo Gonçalves

Em Março último puzemos neste jornal um problema de toponímia da nossa Praia, porque, sobretudo o «Diário de Notícias» e também alguns jornais do Norte, continuavam a contrariar a forma proverbial de falar algarvia.

Apelámos então para os filólogos para que nos dessem a sua opinião.

Respondeu, primeiro, o competente colaborador do «Correio Olhanense», professor António Augusto Cabrita que no dia 10 de Abril último justificou amplamente a forma de dizer dos algarvios.

Damos hoje publicidade ao pa-

recer do professor catedrático do Grupo de Filologia Clássica da Faculdade de Letras de Lisboa, sr. Doutor Francisco Rebelo Gonçalves, com que encerramos o nosso inquérito, pois nos parece que o assunto fica, assim, definitivamente esclarecido.

«Em resumo, creio que se podem fixar, a respeito da questão proposta, os seguintes pontos fundamentais:

1.º — Na origem, o topónimo Quarteira deve ter sido acompanhado do artigo feminino, como se deduz do documento de 1404 citado por A. S. P. e para isso terá concorrido, salvo melhor opinião, a natural influência de outros topónimos em — eira, acompanhados do mesmo artigo.

2.º — O facto de Quarteira não coincidir com um substantivo comum feminino que se haja mantido em uso (cf. os casos diversos Amelxeira — ameixeira, Figueira — figueira, Ribeira — ribeira, etc.) terá sido, segundo me

(Continuação na 2.ª página)

## POSTO abastecimento BP nas Quatro Estradas

O importante cruzamento do sítio das Quatro Estradas — Loulé, acaba de ser valorizado com a recente inauguração de um posto de abastecimento de combustíveis, criado pela B.P.

Este posto foi aberto em 9 de Janeiro último e teve a muito honrosa presença, além de elevado número de funcionários superiores da Companhia, do Administrador-Delegado da B.P. em Portugal sr. I. R. Walker que, deste modo, deu maior relevo ao acto inaugural de uma posição da sua importante Companhia.

O posto, por ser duplo, oferece aos condutores dos veículos a grande vantagem do abastecimento sem mudança de direcção. Fazendo parte do seu gracioso conjunto encontra-se em funcionamento um Snak-Bar, devidamente apetrechado, que fornece pratos regionais a quem queira repousar uns momentos no decurso de uma viagem.

As instalações deste posto da B.P. encontram-se optimamente situadas e dão-nos a agradável surpresa da sua arquitectura ser genuinamente algarvia e que, infelizmente, se vai perdendo nas construções hodiernas.

A B.P. e a sua concessionária «Revendedora de Combustíveis e Lubrificantes Central Louletana, Lda.», que explora o posto estão de parabéns pela sua feliz iniciativa e pelo excelente serviço que prestam ao turismo algarvio.

(Continuação na 2.ª página)

## Irreverência Juvenil

O tema é tão vasto e difícil de dissecar quantos os motivos, origens, causas que se possam invocar com mais ou menos propriedade, atinência e inspiração até.

A multiplicidade de implica-

## Posto do Correio de Monte das Figueiras de Baixo

Por virtude da mudança de residência do actual depositário desta Caixa, fala-se em transferir a mesma para um local mais para o norte no sentido de Salir.

Ora, não só pelo maior número de habitantes como por um maior desenvolvimento comercial a localização da referida Caixa, ficaria muito melhor deslocada para Sul. Assim se serviria uma maior zona, aliás mal servida de correio, como é a da aldeia da Tor.

A parte norte desta aldeia, ficaria assim a aproveitar a utilidade da Caixa de Correio com muito melhor rendimento e comodidade.

ções que comporta referir para uma discussão conveniente e proveitosa sobre um tema tão complexo é de tal transcendência que quase nos tira a capacidade e o engenho para continuar.

Camilo Castelo Branco, comentando a «História da Filosofia» do humanista espanhol D. Jaime Balmes, diz que este seria vidente, quando esculpe com estas palavras, o relevo da poesia da escola voltaireana:

«Quando todas as convicções estão abaladas por um ceticismo frio e mofador, quando as mais santas crenças são envolvidas no ridículo, as mais veneráveis tradições calcadas aos pés, os laços mais sagrados, os que constituem o Estado e a família enfraquecidos ou quebrados, quando o espírito fica sem afecto e sem luz, sem fé no passado, sem consolação no pre-

(Continuação na 2.ª página)

## O Sr. Presidente da República está no ALGARVE

Encontra-se no Algarve, em visita particular, com motivo de apreciação da floração das amendoeiras, o venerando Chefe do Estado, Sr. Almirante Américo Tomás que, em companhia de sua esposa, percorrerá os pontos da província de maior interesse turístico.

## Panorâmicas de Loulé... GRAÇAS... SEM SAL

No ano findo alguns rapazes tiveram a ideia de confeccionar um carro com a figura de um enforcado, aproveitando a época carnavalesca.

Disse-se e espalhou-se que aquilo tinha um significado específico mas, para a generalidade, representava o carnaval de Loulé, que não tinha tido realização.

Afirmou-se até, algures, que aquilo era uma manifestação de vitalidade da rapaziada, protestando contra a não realização do Carnaval de Loulé.

Comentámos, também algures que, se as manifestações de vitalidade da rapaziada, protestando contra a não realização do Carnaval de Loulé.

Para nós, intimamente, desgostou-nos o balanço feito, intimamente, ao fraco sentido de espí-

rito desses jovens que se deixam influenciar por responsáveis maiores e aparecem a traduzir ideias de outros. Gostaríamos que essa mocidade vibrasse só por si, sobressaísse em qualquer manifestação de belo, de subtil, de inteligente, de gracioso, de útil, de proveitoso, positivo, aproveitável, até mesmo na confecção de um carro humorístico, mas que traduzisse ideias e mentalidades menos irregulares e ténicas. Mentalidades criadoras, renovadoras, digamos, revolucionárias mesmo mas construtivas, mostrando um coeficiente de vitalidade, ou uma subtilidade que tivesse graça ou significado menos ameaçador e mais originalidade. Mas, a lição não serviu, infelizmente!

Este ano foi deliberado que os

(Continuação na 2.ª página)

## Quer divertir-se pelo CARNAVAL?

Venha e traga a sua família a assistir às

## Batalhas de Flores de Loulé

O GRUPO de Estudos Gonçalinos ELEGU O SEU Presidente de Honra

A Assembleia Geral do Grupo de Estudos Gonçalinos, reunida em Faro no passado dia 23, aprovou o Relatório e Contas da respectiva Comissão Organizadora e Instaladora, cujo mandato terminara com a posse dos primeiros Corpos Gerentes eleitos, a que nestas colunas oportunamente nos referimos, e eligeu também o seu Presidente de Honra.

(Continuação na 2.ª página)

## Cobrança de Assinaturas

Como de costume, a cobrança das assinaturas do nosso jornal será efectuada adiantadamente e por isso brevemente os recibos serão apresentados aos respectivos assinantes e serão referentes ao 1.º trimestre, ao 1.º semestre ou ao ano de 1965, consoante o que se tornou hábito pela preferência dos nossos estimados assinantes ou pela conveniência dos serviços de cobrança, dado que esta se torna particularmente dispendiosa em localidades onde é diminuto o número de assinantes.

Além das despesas globais, cada recibo paga aos CTT 1500 de taxa de apresentação e por isso os recibos que forem enviados à cobrança terão um aumento de 1500, o que encarecerá em mais 6000 por ano se a assinatura for fraccionada por trimestres. Será, portanto, particularmente vantajoso para nós e para os nossos prezados assinantes que o pagamento das assinaturas seja efectuado directamente nesta redacção por vale de correio ou cheque ou ainda por intermédio de pessoas de família.

## O PROBLEMA DA ALFARROBA E DO FIGO TRATADOS na CASA DO ALGARVE

O presidente do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, sr. Dr. Sousa Carrusca, tendo apreciado as sugestões dos srs. General Neto de Lima Vieira e Dr. António de Sousa Pontes, presentes no seu estudo da solução do problema da alfarroba e do figo, emitiu sobre o momento assunto o seguinte parecer:

«Li atentamente a documentação junta: reputo judiciosas e fundamentalmente justas as considerações expendidas pelos Ex.ªs Consócios, sr. General Leonel Vieira e Dr. Sousa Pontes.

Entre as razões de queixa do

(Continuação na 2.ª página)

## Natal dos pobres E DOS RECLUSOS em LOULÉ

Por iniciativa da Conferência de S. Vicente de Paulo e da L. I. C., realizou-se em Loulé, à semelhança do ano anterior, uma campanha a favor do Natal dos Pobres, deslocando-se uma comissão aos estabelecimentos comerciais e industriais ou às residências, para angariar donativos.

O produto dessa colecta foi de 9.400\$00, que, juntamente com a participação da Conferência de S. Vicente de Paulo, das Senhoras da Caridade e da Comissão Municipal de Assistência, possibilitou a distribuição de 47 mantas, 7 xales, alguns agasalhos e calçado e 1.600 senhas do valor nominal de 5\$00 cada uma, no valor global de 11.400\$00, a mais de 400 pobres.

Distribuíram-se as mantas, xales e agasalhos aos mais necessitados dos que não tinham recebido no ano anterior e aos res-



# Natal dos pobres

(Continuação da 1.ª página)

deia comear e seus familiares, onde não faltou a fruta, bolos e doces. A festa dos presos iniciou-se com missa, na cadeia, a que assistiram os mesmos e suas famílias, os senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara, o Juiz substituto, alguns advogados, membros da Conferência de S. Vicente de Paulo e várias senhoras. Depois da missa e de proferidas algumas palavras alusivas ao significado da cerimónia e de agradecimento, pelo Presidente da referida Conferência, retiraram-se os convidados para que os presos e seus parentes pudessem tomar a refeição em ambiente de mais à vontade e intimidade numa mesa comum, tendo assim a sua festa de família, na quadra.

Tudo decorreu de modo satisfatório e é difícil esquecer a alegria que se espelhava no rosto de todos, especialmente das crianças, por se verem em família, a qual compenhou de sobejo todas as canseiras e trabalhos que a organização da festa acarretou.

Queremos testemunhar o nosso agradecimento a todos quantos tornaram possível esta manifestação de caridade e amor do próximo, não só aqueles que deram as suas esmolas mas também aos que andaram de porta em porta, às senhoras que ofereceram os bolos e aos comerciantes que tão bem corresponderam ao nosso apelo, atendendo todos os pobres que se apresentaram com as respectivas senhas, com solicitude, generosidade e amor.

Tornámos mais alegre, mais agradável e mais feliz para al-

gumas centenas de pessoas, esta quadra do Natal, fazendo-lhes sentir que, apesar da sua pobreza, ou da sua menor sorte, não estão totalmente esquecidos. E não foi só para eles que foi mais alegre este Natal, foi-o também para os que contribuíram para isso, porque tiveram a oportunidade de uma maior vivência da sua mensagem. Sim, sentimos no nosso íntimo que compreendíamos melhor aquele Menino Jesus que tínhamos em nossas casas, nos nossos presépios, pobre, humilde, desprendido, todo amor, que tudo tinha deixado para se dar a todos nós os que ajudávamos e os que eram ajudados, mostrando-nos que nos tornara irmãos e, por isso, solidários.

Certamente a ninguém se afigurou como sacrifício a ajuda que deu e todos reconheceram que o seu Natal foi de mais paz, amor e bem estar. Resta-nos esperar que no próximo ano todos sejam mais generosos e que o exemplo deste ano dos bons louletanos frutifique não só em Loulé como em todo o país, para que todos vivamos ainda melhor o próximo Natal.

Parece-nos que todos compreenderam já o alto significado e valor desta campanha e dada a falta de tempo dos membros da Comissão para angariarem, de porta em porta, os donativos, esperamos que, no próximo ano, seja suficiente o envio de uma circular para vos lembrar que temos que corresponder ao Amor de Deus menino, amando os nossos irmãos como Ele nos ama.

O Presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo

## Grupo de Estudos Gonçalves

(Continuação da 1.ª página)

Para este cargo, que é o mais elevado da hierarquia directiva do Grupo, foi escolhido por unanimidade o sr. General Leonel Vieira, antigo Governador Militar de Lisboa e antigo Governador Civil do Algarve, figura de grande prestígio em todo o País, sem dúvida um dos algarvios mais ilustres e um dos mais representativos lacobrigenses.

A Assembleia Geral aprovou, também, sob proposta da Comissão Organizadora no seu Relatório, votos especiais de agradecimento: à Emissora Nacional de Radiodifusão e à Imprensa, especificadamente a algarvia, pelo interesse sempre dedicado nos seus noticiários aos trabalhos de organização do Grupo; e às entidades que mais auxiliaram a fundação e manutenção do Grupo, nomeadamente o Governo Civil e a Junta Distrital de Faro, e as Câmaras Municipais desta cidade, de Lagos e de Torres Vedras.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 316 — 7-2-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

No dia 11 do próximo mês de Março, às 11 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, nos autos de execução por custas que o Ministério Público move ao executado MANUEL TERESA, solteiro, maior, trabalhador, residente em Besteiros, freguesia de Ameixial, por apenso à acção sumária que ao ora executado moveu José Dias Henrique, de Alportel, comarca de Faro, há de ser posto em praça, pela 3.ª vez, para ser arrematado por qualquer valor, o «Direito a metade indivisa numa morada de casas térreas para habitação com seis compartimentos, no sítio dos Besteiros, freguesia de Ameixial, concelho de Loulé, que confronta do nascente e norte com rua, do poente com Salvador Guerreiro e do sul com Manuel Rosa, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 488», penhorado ao referido executado.

Loulé, 11 de Janeiro de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º substituto, Jacinto Duarte

## Irreverência JUVENIL

(Continuação da 1.ª página)

sente, sem esperança no futuro, não é fácil ao homem formar-se um mundo ideal, povoado de brilhantes criações do seu pensamento, embalsamado com os perfumes de uma alma terna e delicada.

O caos tal como o imaginou esta escola, não tem em si o germen dum nobre pensamento nem o de um generoso sentimento.

E nós diremos: Tão vidente que o mesmo comentário ultrapassa o tempo de Camilo e se projecta na época presente com muito mais acentuada evidência.

Ora eu gostaria muito sr. Dr. Ferreira da Encarnação, prosseguir nesta polémica, digamos antes, neste estudo «académico» elaborado com elegância, graça e requinte, procurando aperfeiçoar e aprofundar a minha bagagem humanística, mas reconheço e receio que, numa época em que o materialismo relega para a ciência e para a técnica, a explicação de casos e problemas que são total e especificamente problemas humanos e de carácter espiritual, porque são puramente educacionais, dizia eu, receio estar a fazer a triste figura de D. Quixote senão a do burro do Sancho Pança. Para este não havia mais que um problema: ter comer, o que nem sempre sucedia.

Nada conseguiremos pois sr. Dr. com a nossa troca de impressões, porque a sabedoria está ainda naquela velha máxima que «O Mundo está torto e mais torto quem o quer endireitar».

Há ainda e antes de se estudarem estes fenómenos de irreverência juvenil uma grande montanha a transpor que é a do processo da educação, respeito e preparação infantil.

Mesmo porque, ainda entre os grandes e mais eminentes tratadistas, sociólogos e humanistas, o que mais sobressai e se exprime com acento de convicção, é a consciência da sua fraqueza.

Abarquemos então problemas mais ao alcance da mentalidade dos nossos dias. Problemas de interesses materiais?

Por exemplo, o futuro do concelho de Loulé? Sim, para mim é um tema muito mais alicante, dado que no outro, sinto que estamos a «pregar no deserto» e longe do acerto.

Mas ainda neste, corremos o risco de não agradar a todos, ou de nos mandarem calar violentamente, como quem expulsa um passageiro de camioneta ou de comboio, que não paga bilhete.

Ou então tem de se sujeitar a gente ao «comunicado» ou ao «postal» que nos expõe à execução.

R. P.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 316 — 7-2-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Faro

### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

Pela 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados INÁCIO JOSÉ DIAS TEIXEIRA e mulher MARIA GUERREIRO DA PALMA, ele comerciante e ela doméstica, moradores em Salir, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença com processo sumário movida aos referidos executados por C. Santos, Limitada, sociedade comercial, com sede na Avenida da Liberdade, n.º 29, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 16 de Janeiro de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto, Jacinto Duarte

## CASEIRO

P R E C I S A - S E

Dão-se boas condições.

## PRAIA de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

parece, a razão de este topónimo haver perdido, no uso local, a companhia do artigo feminino.

3.º — A perda do artigo feminino (como do masculino) em topónimos portugueses nem sempre resulta da fala popular. Pode vir de certa pretenciosa tendência para aristocratizar palavras triviais, como vemos no caso de Parede, topónimo da nossa Costa do Sol; ouve-se amiúde, pela estação emissora «Rádio Clube Português», dizer de Parede, em Parede, etc., como produto da evidente afectação verbal enquanto o uso oral corrente continua a preferir da Parede, na Parede, etc. Não é crível, todavia, de modo algum, que as construções de Quarteira, em Quarteira e outras tenham tido origem semelhante, a qual, como é óbvio, lhes daria nenhos autoridade.

4.º — A circunstância de o uso local da Praia de Quarteira, estendido a todo o Algarve, ter generalizado a omissão do artigo feminino nos empregos desse topónimo é motivo suficiente, a meu ver, para que tal omissão seja adoptada no resto do País. Sou, pois, sinceramente partidário de que se diga e escreva de Quarteira, em Quarteira, para Quarteira, por Quarteira, etc. e de que, na mesma ordem de ideias, se diga e escreva apenas Quarteira, e não a Quarteira, quando o topónimo for empregado sem preposição.

A. S. P.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 316 — 7-2-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

No dia 11 do próximo mês de Março, às 11 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé e nos autos de execução por custas que o Ministério Público move aos executados MARIA MARCOS MADEIRA e marido JOSÉ CORREIA MARTINS, e OUTROS, aqueles moradores no sítio de Cravais, freguesia de Salir, desta comarca, por apenso à acção de divisão de cousa comum em que foram requerentes — Maria José, viúva, doméstica, moradora no Serrão de Algoduro, freguesia de Salir, e requeridos — Pedro Madeira, viúvo, de Cravais, freguesia de Salir, os ora executados e outros, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de 1.500\$00, «o direito e acção que cada um dos executados tem num forno de cozer pão, no sítio de Serrão de Algoduro, freguesia de Salir, concelho de Loulé, que confronta do norte, nascente e sul com rua e do poente com Maria Anica, alodial, que no seu todo se encontra inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 2.595, penhorado aos referidos executados.

Por este meio é notificado o executado ANIBAL MARCOS MADEIRA, casado, proprietário, actualmente em parte incerta da França e com última residência conhecida no sítio de Cravais de Cima, freguesia de Salir e bem assim os também executados PEDRO PEREIRA e mulher MARIA PEREIRA, proprietários, ausentes em parte incerta da Argentina e com última residência conhecida no sítio de Algoduro, freguesia de Salir, do dia, hora e local acima indicados para a realização da arrematação também acima referida.

Loulé, 27 de Janeiro de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto Santos

## O Problema DA ALFARROBA

(Continuação da 1.ª página)

Ex.º Sr. Dr. Sousa Pontes há um que nos impressiona vivamente: A Jorna do Trabalhador Rural, subiu quase 20% e o produto baixou sensivelmente de preço. Isto parece incrível mas é real. Verifiquei in loco a exactidão de tal desconcerto.

Salvo o devido respeito pela opinião contrária, parece-me que a solução do problema da Alfarroba e do Figo está na criação de Cooperativas de Produção, com o auxílio substancial do Estado, quanto ao aspecto financeiro e quanto à investigação técnica ou científica.

Se conseguirmos fomentar a industrialização da alfarroba, obteremos maior procura do produto e, consequentemente, melhoria de preço, e incitaremos os lavradores à cultura mais intensa da alfarroba, o que representará um benefício para a Nação.

## SURDOS

A CASA SONOTONE (a mais antiga e especializada em aparelhos para correcção de surdez) faz deslocar, novamente, a sua brigada de técnicos às localidades abaixo indicadas, para fazer demonstrações e experiências grátis a todos que necessitem de melhorar a audição, promovendo vendas e trocas de aparelhos antigos por modernos:

D I A 15

VILA DO BISPO — FARMÁCIA MELO CORREIA das 15 às 18 H.

D I A 16

LAGOS — FARMÁCIA SILVA das 9 às 12 H.

PORTIMÃO — FARMÁCIA CENTRAL das 15 às 16 H.

MONCHIQUE — FARMÁCIA HYGIA das 17 às 18 H.

D I A 17

SILVES — FARMÁCIA DUARTE das 9 às 10 H.

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — FARMÁCIA VARGAS MOGO das 11 às 13 H.

LOULÉ — FARMÁCIA CONFIANÇA das 15 às 18 H.

D I A 18

S. BRÁS DE ALPORCHES — FARMÁCIA DIAS NEVES das 10 às 12 H.

FARO — FARMÁCIA OLIVEIRA BOMBA das 15 às 18 H.

Todos os interessados podem aproveitar esta nossa visita e experimentar o aparelho indicado à respectiva surdez.

EM LISBOA, todos os dias úteis na CASA SONOTONE POÇO DO BORRATHEM, 33 — Telefone 86 83 52

## Panorâmicas de Loulé...

(Continuação da 1.ª página)

rapazes construíam novo carro. Uma bandeira, cuja cor ainda desconhecemos e muitos cães a morderem na haste da mesma. E, os mesmos rapazes — felizmente o número não aumentou e encontrou entre os convidados muitos que reagiram ou ficaram indiferentes e não quiseram colaborar no guiado da canzoada — prepararam com o mesmo fim e intento de amesquinhar e ofender, o seu carro deste ano.

Deixem passar a caravana...

O que lamentamos é o mecanismo de construção ou a estrutura destes gracejos, terem a mesma origem, fim e propósito de... não coexistência pacífica.

Não pode haver dúvidas que a vida social em Loulé, de há uns anos, para cá, sofreu profunda transformação no sentido de falta de convívio, de agravamento nas relações pessoais, de equilíbrio na correcção de maneiras, de respeito ou tolerância pelas ideias dos outros, de sinceridade e lealdade no trato.

Criou-se um ambiente de intranquilidade, de desassossego, de inquietação, de mal estar que não era vulgar, nem comum, nem habitual em Loulé.

Vive-se num deserto de amizade, de simpatia, de confiança, onde só pulula a intriga, a tensão e o interesse material.

Quando inquirimos das razões, raízes ou causas deste desentendimento, desta luta fria de guerrilhas, desta notória falta de coesão e de amizade, respondem-nos que «está tudo muito dividido». Se bem que não sejamos partidários ou convictos de que assim seja, pois afinal os louletanos são todos unidos e constituem um só bloco, na nossa opinião, é de perguntar: Quem criou este clima, quem responde por esta falta de harmonia tradicional e exemplar que existia em Loulé?

Quem tem interesse em manter a opinião de que há vários grupos, vários clãs, vários tipos de dissidência, vários jogos de de diferenças ideológicas?

Para nós, a verdade é esta. Alguém teve a presunção de que estava a orientar sabiamente os problemas políticos de Loulé, que tinha uma supervisão ou elevado conhecimento da psicologia louletana e, na verdade enganou-se.

Em vez de dar a mão à palmatória como seria de boa e sábia política, de procurar harmonia, de corrigir atitudes e de sanar agravos, preferiu criar uma força, cuja fraqueza estava na heterogeneidade dos seus componentes.

E daqui resultou que muitos valores e muito boas vontades foram afastadas, irritadas, agravadas, remetidas para uma insignificância desalentadora, que não correspondia, de facto, a uma valorização das tradições e dos princípios que orientavam a vida de Loulé.

Houve uma inversão de valores, ou antes uma troca de va-

lores sociais e políticos por outros valores.

E daí o dizer-se que os louletanos estão divididos.

Mas, quando na realidade é preciso demonstrar o contrário e o caso do Carnaval de Loulé de 1965 é disso exemplo flagrante, encontramos todos unidos, todos a postos, todos a trabalhar por um alto e nobre ideal, que é elevar e dignificar o bom nome do bairrismo louletano!

### CARNAVAL

Já ultrapassa a trintena o número de carros alegóricos que estão em construção e hão de fazer da Batalha de Flores de 1965, a afirmação de que o bairrismo de Loulé está a assumir o mais alto expoente e que dará provas brilhantes da sua existência.

Será então caso para afirmar perentoriamente, que se há grupos e grupinhos, como se dizia, não haverá senão um grande e importante grupo de louletanos que vive e sente ardentemente, os problemas da sua terra e mantém, na defesa deste ideal toda a sua coesão, toda a sua fé, todo o seu vigor e todo o seu entusiasmo e orgulho.

R. P.

## SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisório

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79

Residência 387

LOULÉ

## Propriedade

VENDE-SE uma propriedade

de no sítio do Carrascal,

Tratar com Francisco de Sousa Calado — LOULÉ.

## HORTA

Por motivo de retirada para o estrangeiro, arrenda-se ou dá-se de meação em boas condições, uma horta de 5 hectares com terra de regadio e árvores de fruto, situada no Consequente, junto à E. N. Faro — Portimão.

Cede-se de preferência a família ou pessoa habilitada a tratar com motores, gado vacum e criação.

Tratar com Manuel da Ponte — Consequente — LOULÉ.

## Solicitador Encartado

Geraldo dos Santos Esteves

Rua da Madalena, 66 - 3.º Dt.

Telefone 869573

LISBOA



«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 316 — 7-2-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

No dia 8 do próximo mês de Março, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução com processo ordinário (fundada em sentença) em que são exequentes JOAQUIM AGOSTINHO CEBOLA e mulher MARIA PALMIRA ALEIXO, proprietários, moradores no lugar dos Quartos, freguesia de São Clemente, desta comarca, e executados ANTONIO RODRIGUES CAÇAPO e mulher DIONILDE PALMEIRA ALEIXO CAÇAPO, ele operário e ela doméstica, moradores em Freixen Bel Kohn Henrichstr, 8, Bel Nebelina, Alemanha Ocidental, que correm termos pela 2.ª secção deste Juízo por apenso ao processo ordinário em que foram autores e reus, respectivamente, os exequentes e executados indicados, não de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados a aqueles executados, de que são usufrutuários e também fiéis depositários Joaquim Fernandes Aleixo e mulher Maria Ana Palmeira, proprietários, residentes no referido sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente, desta comarca:

### PRÉDIOS:

1.º

Uma courela de semear com árvores e vinha denominada «Larranginha», no sítio do Sem'nio, freguesia de Quarteira, que confina do nascente com Maria Anica, do norte e poente com herdeiros de António Francisco Romão e do sul com José Costa, inscrita na matriz sob o artigo 437. Vai à praça pelo valor matricial, de 12.480\$00;

2.º

Uma courela de semear com árvores, denominada Celões, no sítio da Várzea da Mão, freguesia de São Sebastião, deste concelho, que confina do nascente e do sul com Ricardo Rocheta, do norte com Francisco dos Santos Grade e do poente com herdeiros de Manuel João, inscrita na matriz sob o artigo 1.404. Vai à praça pelo valor matricial, de 1.880\$00;

3.º

Uma courela de terra de barrocal e semear com árvores, no sítio de Vale de Eguas, freguesia de Alcanil, que confina do nascente com herdeiros de José Rodrigues Cebola, do norte com caminho, do poente com António Costa e outro e do sul com herdeiros de José Bota, inscrita na matriz sob o artigo 1.141. Vai à praça pelo valor matricial, de 2.040\$00;

4.º

Uma courela de semear com árvores, no sítio do Torrejão, freguesia de São Clemente, que confina do nascente e norte com caminho, do poente com herdeiros de José Rodrigues Cebola e do sul com José Lúcio, inscrita na matriz sob o artigo 491. Vai à praça pelo valor matricial, de 2.080\$00;

5.º

Uma courela de semear com árvores denominada «Palmeiras», no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente, que confina do nascente e norte com herdeiros de José Rodrigues, do poente com José Rodrigues Cebola e outros e do sul com António Costa, inscrita na matriz sob o artigo 490. Vai à praça pelo valor matricial, de 3.040\$00

6.º

Uma courela de semear com árvores, no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente, que confina do nascente com José Mendonça e outro, do norte e poente com herdeiros de António Francisco Romão e do sul com herdeiros de Manuel Francisco Romão, inscrita na matriz sob o artigo 436. Vai à praça pelo valor matricial, de 2.200\$00.

Loulé, 9 de Janeiro de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

dos Santos

(a) José António Carapeto

**Automóveis  
e Furgonetas**  
DE DIVERSAS MARCAS  
NOVOS e USADOS  
Os melhores preços  
As melhores condições  
VENDE e COMPRA  
**José Pedro Algarvio**  
Telef. 45 — LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 316 — 7-2-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª Secção, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos requerentes e requeridos que adiante se indicam, para no prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Acção de Divisão de Coussa Comum em que são requerentes ANTONIO FRANCISCO CATARINO e mulher MARIA DA GLORIA GUERREIRO, agricultores, moradores em Corte Neto, freguesia de Querença, desta comarca, e requeridos BALBINA CATARINA e marido MANUEL CORREIA, ela doméstica e ele agricultor, moradores em Ponte da Tór, freguesia de Querença, e MANUEL FRANCISCO CATARINO e mulher MARIA DO CARMO DA SILVA, agricultores, residentes em Corte Neto, freguesia de Querença, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel objecto da divisão.

Loulé, 23 de Janeiro de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

## J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Menilha, 39-1.º (em frente ao Cinema).

Telefone 114

LOULÉ

## HORTA

Vende-se ou Arrenda-se uma horta de terra de semear com 2 1/2 hectares, com árvores de fruto e abundância de água e casas de habitação no sítio do Almargem — Ponte Santa — Quarteira.

Tratar com Joaquim Coelho Cigano — Consequente — Loulé.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 316 — 7-2-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Loulé, segunda secção de processos, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados SEBASTIÃO COELHO e mulher GUIOMAR DAS DORES GUERREIRO, proprietários, moradores no sítio de Almeijofras, freguesia de Paderna, concelho de Albufeira, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Manuel de Sousa Segundo, casado, comerciante, morador no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 22 de Janeiro de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

## PIANOS

Afinações e reparações em pianos, executada técnico habilitado.  
Em Albufeira — Telefone 106.  
Em Loulé — Rua Rainha D. Leonor, 121.

## VENDEM-SE OS SEGUINTE ARTIGOS

Uma balança de balcão marca AP em estado de nova; uma medidora de azeite da mesma marca que também pode servir para petróleo, uma balança decimal de 250 kilos; uma faca de balcão INOX; quatro potes; um jogo de medidas de lata para azeite; um jogo de medidas de madeira para cereais; uma banheira, e um resto de louças e vidros etc., etc..

Tratar na Avenida Marçal Pacheco, n.º 57 ou pelo Telefone 155 de Loulé.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 316 — 7-2-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª secção de processos e nos autos de execução de sentença com processo ordinário, n.º 142-B/62, que o exequente José Pires Guerreiro, casado, comerciante, residente no lugar de S. Faustino, freguesia de Boliqueime, desta comarca, moveu aos executados CUSTÓDIO JOSE GUERREIRO MATIAS LONGUINHO e mulher Marília Lourenço Coelho, ela doméstica, residente no Povo e freguesia de Boliqueime e ele comerciante, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida no dit. Povo, correm editos de TRINTA DIAS a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, notificando AQUELE EXECUTADO, de que, por despacho de 23 de Novembro de 1964, foi ordenado o prosseguimento dos autos, a requerimento do Ministério Público, por virtude de divida da Fazenda Nacional e a este Juízo de Direito, no montante de 7.883\$80 (sete mil oitocentos e oitenta e três escudos e oitenta centavos), crédito reconhecido por sentença de 23 de Maio do ano findo, proferida nos autos apensos de verificação e graduação de créditos com o n.º 142-C/62, prosseguindo agora o processo sobre o bem descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 23.537, a fls. 54 v. do Livro B-60, de conformidade com o preceituado no art.º 920 do Código de Processo Civil.

Loulé, 11 de Janeiro de 1965

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semeado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

(a) Jacinto Duarte

## VENDE-SE

Uma chocadeira para 280 ovos, com criadeira e parque em estado novo a petróleo ou gaz.

Vende o sr. Silvestre Rodrigues Gomes — Poço de Alcanil.

## Telhas - Ladri'hos

Fabrico Regional

Tijolos de cerâmica, cimento, etc..

Vende José de Sousa Gomes — Telefone 16 — Fonte de Boliqueime.

## Aumente o rendimento das suas terras — regando-as

GILBERTO MENDES DIAS,

tem o prazer de comunicar a todos os srs. proprietários que acaba de adquirir uma nova broca mecânica, cujo diâmetro lhe permite localizar as nascentes subterrâneas com mais rapidez e eficiência.

Para trabalhos em poços e sondagens não deixe de consultar o empreiteiro especializado nestes géneros de trabalhos.

GILBERTO MENDES DIAS  
LOULÉ - GARE

## BRUXARIA

(Continuação da 4.ª página)

pos dum certo guarda chuva preto... É frequente encontrarmos doentes que, com a maior ingenuidade, depois de lhes dizermos que certa «pontada» não tem significado de grande importância, responderam que, como se trata de «linha torcida» os «senhores Doutores não entendem...

Quanto doentes são capazes de percorrer quilómetros e fazerem grandes dispêndios de dinheiro, às vezes com sacrifício, para irem ouvir a opinião dum curandeiro que tem uns «chás» para esta ou aquela doença? Quantas verbas se dispendem para que uma bruxa se desloque a uma certa casa, fazer uma «rezas» e afastar os espíritos maus?

Numa época de espectacularidade, de virtuosismo da cirurgia e da medicina, custa-nos a conceber que subsistam tais crendices sem fundamento e perigosas, que pululam as bruxas, os curandeiros, as mulheres de virtude. Na cirurgia, são as suas maravilhas que melhor nos evidenciam, com arpejo de emoção à mistura, que a ciência médica se encontra à beira de desafiar leis naturais, tidas como imutáveis. Aquela escura terra - de - ninguém entre a vida e a morte sobre a qual se avançava a medo, um milímetro de afoiteza, é agora devassada com uma semi-cerimónia que já nos permite uma exclamação de assombro. A cirurgia integra-se, como nenhum outro ramo de cura, na atmosfera vertiginosa e arrogante do nosso tempo, apostada em ousar-se ao impossível. Suspende a vida, para depois a reconstituir, cria novas harmonias fisiológicas, leva o artifício às zonas menos vulneráveis à artificialidade. Se a medicina tem, desde há séculos, obrigado a morte a recuar, roubando-lhe a pressa mesmo no instante em que o salto parecia fácil e irrevogável, nunca, como agora, essa capacidade de discutir a vida e a morte se afirmou tão autoritária.

Outras ciências têm fendido a escuridão, desmoronado as fronteiras do seu esforço, impondo novas geografias e novos horizontes — mas atente-se que, nesta crónica de arrojos, a medicina, mesmo sem o brado que tem feito repercutir outras actividades, merece, indiscutivelmente, um lugar de eleição, tanto mais que devemos lembrarmo-nos de que a sua matéria prima é a vida humana, perante a qual a ousadia tem limites rigorosos.

Não obstante tudo isto, existem bruxas, curandeiros, mulheres de virtude...

Só com uma longa e persistente obra educativa, se conseguirmos atenuar os efeitos prejudiciais destas crendices que, incutidas desde logo no espírito maleável das crianças, se gravam indelévelmente por toda a vida, favorecendo, por vezes, irreversíveis desgraças. Há, portanto, neste campo, uma complexa, mas bela obra a realizar por todos os educadores, obra que, prosseguida sem desânimos, não deixará de contribuir para melhorar a saúde mental e consequentemente a saúde física, das futuras gerações.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio com 9 divisões, situado na Praça Dr. Manuel d'Arriaga, 1-B — LOULÉ.

Nesta redacção se informa.

## Prédio

Vende-se um prédio, situado no Largo da Matriz, com 760 m2 de área, ocupado por 5 inquilinos.

Nesta redacção se informa.

## DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

## ÁGUAS TERMAIS

## CALDAS DE MONCHIQUE

— Bacteriológicamente puras

— Digestivas

— Finíssimas

Garrafas  
0,25 / 0,80

Garrafas  
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **Teófilo Fontainhas Neto** - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 944 — TAVIRA — Telef. 264

LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VIZAM65CN

## ECOS DE SALIR

Em missão de soberania partiu no passado dia 5 para Mogambique a bordo do paquete «Pátria» o Alferes Miliciano sr. José Manuel Faisca Gregório, natural desta localidade.

Foi acompanhado até Lisboa pelos pais, esposa, filha e sogros.

Após alguns anos de suspensão recomeçaram agora os trabalhos de restauro e embelezamento da Igreja Matriz, a qual vai ficar com um aspecto bastante bonito.

É de elogiar o esforço dispendido nesse sentido pela Comissão Fabriqueira, composta pelos srs. Rev. Padre João Vicente Duarte da Costa, Manuel Francisco Rodrigues, Vicente Duarte Cavaco e Manuel Pires Teixeira.

O Largo da Igreja Matriz local que é visitado por todo o turista que aqui vem, e que durante muitos anos nos envergonhou pelo seu péssimo estado de conservação, felizmente já está arranjado bem como as ruas da Carreira e Direita que lhe dão acesso.

Aguarda-se agora o arranjo da rua do Castelo, o acabamento do adro da Igreja de Nossa Senhora do Pé da Cruz, e embelezamento do passeio em volta das muralhas do Castelo, local onde se admira um magnífico panorama para qualquer dos lados e que os turistas tanto apreciam.

Chamamos a atenção de quem de direito para a reparação urgente na canalização das bicas da Fonte de Cadela. Um dos canos está roto não chegando por isso a água à bica o que impede os habitantes de se abastecerem ali do precioso líquido o que lhes acarreta graves transtornos.

Por acidente no trabalho faleceu no dia 5 do passado mês, em Lion — França, o sr. Manuel Diogo Guerreiro, de 31 anos natural do sítio do Malhão desta freguesia, havendo cerca de 4 anos que residia naquela cidade francesa acompanhado da esposa sr.ª D. Maria de Lourdes Jacinto e de uma filhinha chamada Célia Jacinto Guerreiro de 6 meses.

Uma urna contendo os restos mortais veio de avião até Lisboa e daí para aqui em carro funéreo onde chegou no dia 20 realizando-se o funeral com grande acompanhamento para o cemitério local.

No dia 5 faleceu na sua residência no sítio da Ponte o sr. José Rosa Mendes, de 80 anos proprietário e comerciante. Era casado com a sr.ª D. Maria Rosa Nogueira, pai dos srs. José Rosa Nogueira e António Nogueira Mendes, sogro da sr.ª D. Maria da Assunção Viegas e D. Maria José Viegas Mendes e avô do sr. José Viegas Nogueira e menina Maria Tecla Viegas Nogueira.

## PRÉDIOS VENDEM-SE

Um na Rua Condestável D. Nuno Alvares Pereira (antiga Rua dos Ferradores) o outro na Rua José Guerreiro Fernandes (com frente para o Mercado) em Loulé.

Tratar com Joaquim José Figueiras — Praça D. Afonso III — LOULÉ.

No dia 17 do passado mês, faleceu o sr. António Rosa Mendes, de 77 anos, proprietário, residente nesta localidade. Deixa viúva a sr.ª D. Palmira Martins. Era pai dos srs. Manuel Rosa Mendes, José Rosa Mendes e da sr.ª D. Maria Margarida Martins Rosa Gonçalves, sogro da sr.ª D. Maria Mendonça Mendes, D. Maria Dias Guerreiro e do sr. Manuel Guerreiro Gonçalves, avô dos srs. Ludgerio Mendonça Mendes, Clementino Mendonça Mendes e menina Manuela Mendonça Mendes do sr. Joaquim Filipe Guerreiro Mendes e menina Maria Manuela Rosa Gonçalves.

Faleceu na sua residência no sítio das Casas Martin-Anes o sr. Sebastião Pires Teixeira, de 87 anos, viúvo, proprietário. Era pai da sr. D. Inácia Pires Teixeira e dos srs. Manuel Pires Teixeira e Inácio Pires Teixeira, sogro da sr.ª D. Maria da Assunção Bernardo e do sr. José Pereira de Sousa Teixeira, avô do sr. José Manuel Guerreiro Teixeira, Sebastião José Pereira Teixeira e da menina Maria ada Conceição Guerreiro Teixeira.

No dia 23 do passado mês, faleceu o sr. José de Brito Reis, viúvo, de 85 anos residente em Casas Novas, desta freguesia.

Era pai dos srs. José de Brito Reis, Sebastião de Brito Reis, da sr.ª D. Mariana dos Reis e da sr.ª D. Carolina de Brito Reis, sogro dos srs. Manuel Gonçalves, José Vicente, da sr.ª D. Cândida da Ponte Guerreiro e da sr.ª D. Maria Bento Coelho, avô dos srs. Manuel dos Reis Gonçalves, Joaquim Coelho Reis Manuel Coelho Reis e das meninas Maria Manuela dos Reis Gonçalves, Maria Odete Reis Mealha, Maria Júlia Coelho Reis, Maria Conceição Coelho Reis e Maria Feliciano Guerreiro Reis.

Faleceu no dia 23 do passado mês, o sr. Manuel Martins, de 68 anos, viúvo, residente no sítio do Porto das Covas, desta freguesia.

Era pai do sr. José Inês Martins e da sr.ª D. Maria Inês Martins, sogro da sr.ª D. Maria Ivone Alves Coelho e do sr. Mário Rodrigues Fernandes, avô dos meninos Maria Lúcia Coelho Martins e Jaime Manuel Coelho Martins, Maria Arménia Martins Fernandes e Jorge Manuel Martins Fernandes.

No dia 14 de Fevereiro realizou-se nesta localidade as tradicionais festividades em honra de S. Luís e de S. Sebastião, Padroeiro da freguesia. Constando de Missa Solene, Sermão e Processão.

C.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio em Quarteira, com grande quintal e frente para 3 ruas.

Tratar com Engrácia de Sousa Silvestre — Travessa de S. João — QUARTEIRA.

## RAPAZ

Com conhecimentos de contabilidade, de 14 a 17 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.



## Noticias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 3, o sr. Horácio Leal Farrajota e a menina Rosa Maria Carapeto Corpas, residente na Austrália.

Em 4, o sr. Francisco Serafim Campina, e a menina Lúcia Andrade Dias, residentes na Venezuela.

Em 5, a menina Lucília dos Santos Fernandes, residente na Venezuela.

Em 6, a sr. D. Quitéria Júlia Toronjo Martin.

Em 7, a sr. D. Maria José Vairinhos Calço Reivas, residente na Venezuela e a sr. D. Alzira Vitória de Sousa.

Em 8, o sr. João de Deus Martins Laginha e a menina Martine Luis, residente em França.

Em 10, as meninas Amélia Maria Santiago Gonçalves e Juvelinda Salgadinho Rodrigues e o menino Manuel José Portela Neves.

Em 11, o menino Luis Manuel Gaspeira Ramos e Maria da Soledade Monteiro Martins e o sr. Fernando Trindade Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 12, as sr. D. Ilda Francisca de Sousa, residente em Alcantaral, D. Lúcia Quitéria Dias, residente na Venezuela, e D. Isete Guerreiro Lopes Encarnação, residente em Lisboa e a menina Maria Carrusca Agostinho.

Em 13, os meninos Francisco Manuel de Jesus Afonso Nunes e Abílio de Jesus Afonso Nunes e Abílio José Rodrigues e a menina Maria dos Reis Luis Cristina.

Em 14, o sr. Mariano E. Campina, residente em Olhão.

Em 16, o sr. José Maria de Sousa Luis dos Ramos, residente em Aveiro.

Em 17, a sr. D. Irene Gonçalves Rita, residente em Lisboa e a menina Alíria Maria Guerreiro Cavaco e o sr. José Faustino Contreras, residente em Algés.

Em 18, o menino Jorge Adelinho da Silva Costa, os sr. Fernando Manuel Rodrigues Meiro, residente na Venezuela, e Manuel Martins Coelho e as sr. D. Maria de Brito Gomes, residente no Palmeiral, e D. Otília Fernandes Pereira Barreiros, residente na Venezuela.

Em 19, as sr. D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal e D. Maria Júdice Lourenço Pedro e o sr. José António de Lima Faisca.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Já completamente restabelecido da melindrosa operação a que foi submetido o seu sistema auditivo, esteve em Loulé com curta demora o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Eng.º J. M. Farrajota Cavaco.

Na companhia dos seus filhos, retirou para a Canadá onde vai fixar residência, a nossa conterrânea sr.ª Manuela de Sousa Luis.

Retiraram para os Estados Unidos, onde vão fixar residência, os nossos conterrâneos srs. José Guerreiro Filipe e Manuel Leal Coelho.

Retirou para a Austrália, onde vai fixar residência com seu marido, filha e netos, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria do Carmo Romão dos Santos.

A passar uma temporada na terra natal, encontram-se em Loulé o nosso prezado assinante na Austrália sr. Manuel Bota da Silva e sua esposa sr.ª D. Maria Elisabete Ramos Mendes da Silva.

De visita a sua família está do novo entre nós o nosso conterrâneo sr. Manuel Pereira Guerreiro, residente nos Estados Unidos.

### PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.ª D. Maria Alice dos Santos Graça Galiza Carneiro, esposa do sr. José Soares Galiza Carneiro, residentes em Mogambique, foi pedida em casamento para seu filho sr. Edgar dos Santos Graça Galiza Carneiro, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria do Rosário Leal Marques, prezada filha do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Sebastião Rodrigues Marques e da sr.ª D. Clementina Leal Marques.

O enlace deve realizar-se brevemente.

### NASCIMENTOS

Num quarto particular do Hospital de Loulé, teve há dias o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Irene Teixeira Pires Guerreiro Dias, esposa do sr. Joaquim Manuel Guerreiro Dias, estudante de medicina e filha do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Salir sr. Manuel Gonçalves Pires.

A recém-nascida receberá na pia baptismal o nome de Beatriz Maria.

Os nossos parabéns aos felizes pais com votos de felicidades para a sua descendente.

### BAPTISMO

Na Igreja de Candelária, de Valência (Venezuela) realizou-se no dia 24 de Janeiro, o baptismo do menino Rui Manuel Pereira Barreiros, filho da sr.ª D. Otília Fernandes Pereira Barreiros e do sr. Manuel José Mendes Barreiros.

Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Alcantara Pinto e seu marido o sr. José Pinto, todos residentes na Venezuela.

O neófito é neto paterno da sr.ª D. Maria da Glória Rombinha Barreiros e do sr. João Sousa Barreiros e materno da sr.ª D. Maria Emília Fazenda e do sr. Francisco Pereira Fazenda.

### ENLACE MATRIMONIAL

No passado dia 23 de Janeiro na Catedral de St. Marys — SYDNEY — Austrália, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Irene Marcos Rocheta, prezada filha da sr.ª D. Maria da Boa Hora Marcos Rocheta e do sr. Manuel Pires Rocheta, com o nosso conterrâneo sr. Rogério Romão Mendes, filho da sr.ª D. Florinda Romão Mendes e do sr. António Gonçalves Mendes.

Apadrinharam o acto por parte da noiva os seus tios sr. António Pires Rocheta e sua esposa D. Laurinda Matos Limas Rocheta e por parte do noivo seus primos sr. António Inácio Sousa Martins e sua esposa sr.ª D. Maria Bernardete Romão Martins.

Após a cerimónia realizou-se em «Monash-Hall-Vickery AVENUE, ROSE BAY um fino e abundante «copo de água» em que participaram mais de 200 convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias no paquete *Oriana* com destino a Portugal a matar saudades do torrão Natal.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias no paquete *Oriana* com destino a Portugal a matar saudades do torrão Natal.

### FALECIMENTOS

Com a idade de 43 anos faleceu no dia 22 de Janeiro, em Alcantaral de El-Rei (Salir), a sr.ª D. Francisca Cavaco, que deixou viúvo o sr. José da Silva Cavaco, e era mãe do sr. José Manuel da Silva Cavaco.

Faleceu nesta vila, no passado dia 21 de Janeiro o nosso dedicado assinante Rev. Prior João Baptista Peres, de 82 anos de idade, natural de Tavira.

Foi ordenado em 1910, tendo sido coadjutor de Tavira, Párcos de Tavira, de Ameixial, de Querença e Salir.

Fixou depois residência nesta vila onde, durante 14 anos, ajudou o párcos de S. Clemente de Loulé.

No dia 22 houve officio de defuntos e missa e na tarde realizou-se o funeral presidido por Mons. Parda, Vigário Geral desta Diocese, tendo-se incorporado 19 sacerdotes.

O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar pois o saudoso extinto era muito estimado.

Contando 86 anos de idade, faleceu há dias em casa de sua residência em Vale d'Eguas — Alcantaral, o sr. Inácio José que deixa viúva a sr.ª D. Maria Francisca do Altimho, era pai da sr.ª D. Dorcas dos Santos Figueiredo, casada com o nosso prezado assinante o sr. Joaquim Alexandre Figueiredo, da sr.ª D. Glória dos Santos Fernandes, casada com o sr. Manuel Viegas Fernandes, residentes na Venezuela e D. Emília Francisca dos Santos, residente em França, e da sr.ª D. Romana dos Santos de Pereira, casada com o sr. José dos Reis, residentes em Angola, e avó dos srs. Clementino José Figueiredo, José Maria Inácio Fernandes, Abílio José Rodrigues e José Joaquim dos Santos Pereira e das sr.ª D. Lucília dos Santos Fernandes e D. Maria Judite José Figueiredo Zacarias, e 2 bisnetos, meninos Wilsam Zacarias Figueiredo e José Alberto Zacarias Figueiredo.

Com 83 anos de idade, faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila a sr.ª D. Maria da Piedade Nascimento, viúva, que durante longos anos ministrou as primeiras letras a milhares de crianças, sendo por isso muito conhecida e estimada. As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Com 83 anos de idade, faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila a sr.ª D. Maria da Piedade Nascimento, viúva, que durante longos anos ministrou as primeiras letras a milhares de crianças, sendo por isso muito conhecida e estimada. As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Faça os seus anúncios em A VOZ DE LOULÉ

MORGADOS — FRUTOS — PEIXES — CESTINHOS

PASTELARIA FINA

Doces Regionais

J. C. Fernandes

artísticos

DELICIOSOS

LOULÉ

ALGARVE PORTUGAL

BOLOS PARA CASAMENTOS E ANIVERSARIOS

Praça da República, 70 - 1.º, Dt.º

LOULÉ

O MELHOR QUE HA EM DOCES

FABRICO ESPECIALIZADO

## O Conservatório REGIONAL do ALGARVE

Se o Turismo não é meramente uma indústria, é justamente porque propicia uma irradiação intelectual que sem dúvida o transcende. Se Portugal tem uma missão própria como Pátria e como espírito em movimento, há pois um apostolado português que não deve deslocar-se apenas para o oriente, mas também para o ocidente. Seria este o sentido mais elevado da palavra «Turismo».

Num mundo afligido por males e erros para os quais em nada contribuímos, a voz portuguesa tem a sua palavra a dizer. Que a digamos pois a quem nos visite.

Sejamos um país de pensamento, de arte, de cultura. Este alimento espiritual ainda é o mais procurado. Os homens de hoje querem escapar à angústia que os aprisiona, ao desespero que os mina.

Não lhe demos pois apenas o céu, o sol, as paisagens e os hotéis, que há em muitos sítios e que aliás se circunscrevem apenas num período do ano.

Ofertemos-lhe um ambiente de arte, de beleza e de espiritualidade, bem como realizações artísticas de alta qualidade.

(Dr. António Quadros, no I Colóquio Nacional de Turismo)

«A criação em Faro de um Conservatório Regional de Música é uma medida que em absoluto se impõe e que deve ser recomendada com insistência aos organismos administrativos da Província».

Voto final do II Congresso Regional Algarvio, de 1951.

«As circunstâncias geográficas e os atractivos do clima, as belezas naturais e artísticas são condições que, de por si só, não bastam e precisam de ser aproveitadas e valorizadas para se tornarem elementos não apenas de atracção mas de fixação».

(Dr. Augusto de Castro, no Diário de Notícias)

## Se pensa no futuro Pense no Seguro SEGUROS

em todas as modalidades

Consulte o agente em

LOULÉ

Carlos da Graça Ramos

Rua Serpa Pinto. 62—Telf. 74

## † Agradecimento

Manuel Agostinho dos Santos

Sua família, na impossibilidade de, por carência de endereços, agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu estremo parente, vem fazê-lo por este meio, tornando esse agradecimento extensivo a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou.

# MARIA PEREIRA

## E O SEU ESPECTÁCULO

NUMA OFERTA DA

ROBBIALAC

Para divulgação da

Música Portuguesa

APRESENTAR-SE-Á

DIA 12 EM PORTIMÃO

DIA 13 EM FARO

DIA 14 EM LOULÉ



## ATENÇÃO ALGARVIOS!

# Maria Pereira

estreará a canção «O BELO ALGARVE»

dos compositores algarvios TAVARES BELO e HERNÂNI CORREIA

## Subscrição para a construção de um carro alegórico

NO CORSO CARNAVALESKO DE 1965, PARA REPRESENTAR A COLONIA ALGARVIA EM VALÊNCIA — VENEZUELA, CUJO PRODUTO REVERTE A FAVOR DA ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO HOSPITAL DE LOULÉ.

A CARGO DO SR. JOAQUIM ALEIXO GONÇALVES

Joaquim Aleixo Gonçalves, 50 Bolívia; José Vicente de Sousa Brito, 50; Romeu Barreiros Caetano, 50; Joaquim Matoso Pinto, 25; Manuel Nunes Belé, 25; Manuel de Sousa Gonçalves, 25; Clemente Pires, 25; António Bota Guerreiro, 25; Vital Amaro de Jesus, 25; Porfírio Viegas Farias, 25; Joaquim Francisco Neves, 25; João Estevão de Oliveira, 30; Aníbal Murta Galvão, 30; António Correia Martins, 25 Francisco Silvestre Pires, 25; José Mendes Viegas, 25; Cristóvão Sousa Frederico, 25; Manuel Martins das Casas, 25; Clementino Baeta e Sócios, 25; Panaderia S. Blás, 25; Irmãos Murta, Eurico, 30; Albino Afonso Laginha, 25; Menino Modesto Cascallheira, 25; João Cristiano da Luz, 25; José Pires Cabecinha, 50; Herculano Rodrigues Geadas, 25; Manuel Tomaz, 25; José Baeta Fernandes, 25; José Inácio dos Santos, 30; Sebastião Marçal Carrusca de Castro, 25; Hermínio Assis de Sousa, 25; Clementino J. Figueiredo, 25; José Maria Pires Mendonça, 25; José Manuel Mendes Barreiros, 25; Manuel Bota Espadinha, 25; Ricardo Norte Espadinha, 25; Alvaro Mendes Dias, 25; Joaquim M. Gonçalves, 10; António Tomaz Pereira, 25; José Pinto de Brito, 25; Manuel José Mendes Barreiros, 25; Modesto Gonçalves Rocheta, 25; José Filipe Zacarias, 30; Virgolino Mendes Serafim, 30; José de Brito Valério, 25; Fernando de Sousa Murta, 25; Manuel Viegas Fernandes, 25; Fernando Nunes Batista & Filhos, 25; Joaquim Guerreiro Luz Júnior e Eusébio, 25; Francisco Eusébio Domingos, 20; Panaderia Sur — América, 30; Panaderia Principal, 20; António Vargues, 10; Edmundo N. Pereira, 10; José Calado, 10. Soma, 1.465.

# BRUXARIA E OUTRAS COISAS QUEJANDAS...

Pelo Dr. E. Ferreira da Encarnação

A todos nós, médicos, deparamo-nos, por vezes, acontecimentos que cavam sulcos indeléveis na nossa memória e que, pela vida fora, recordaremos. Uns alegremente, outros tristemente. Este que iremos contar, é um dos que evocamos com tristeza. Foi já há alguns anos. Fomos chamados para observar uma criança de 7 anos de idade. Tratava-se duma doença grave, mas que podíamos encarar, apoiados nos recursos da medicina moderna, com menos pessimismo que no passado. O tratamento produziu os seus efeitos benéficos e, passado algum tempo, podíamos observar, com satisfação, no nosso consultório, essa mesma criança, mais alegre e mais feliz. Insistimos, peremptoriamente, de que a terapêutica tinha de prosseguir durante meses, a fim de nos assegurarmos duma cura radical. Não obstante as nossas insistências, receosas e por isso insistentes videntes, os nossos conselhos foram esquecidos, como esquecidos fomos nós. Tempos depois, os nossos serviços foram novamente requisitados e verificámos, desolados, que o quadro clínico se tinha agravado extraordinariamente. As visitas diárias recomencaram, mas desta vez, com mais apreensão, apreensão essa que só os médicos conhecem em situações desta natureza.

Num certo dia, porém, bato à porta para entrar. Após grande insistência, surge uma senhora de meia idade, que, com voz trémula a denotar pouco a vontade, diz-nos que nada sabia da criança, que lhe parecia que a tinham levado para longe... De lá de dentro, vinha um fumo espesso, com cheiro de alcatraz.

Regressámos desolados, pensando que, possivelmente, aquela pobre criança estivesse a ser vítima de credências populares. Outro espaço de tempo se passou, e mais uma vez a nossa presença foi reclamada, mas, infelizmente, para constatar o irremediável. Os nossos pressentimentos tinham saído certos. Os pais da criança tinham sido aconselhados a retirar a criança para longe dos maus olhados... A morte entrou naquela casa e arrebatou uma criança inocente.

Mágoa e remorso para os pais, mágoa e revolta para nós. Os

exemplos destes são vários e dos menos espectaculares, imensos. Certo dia, tivemos de curar uma ferida que tinha recebido como primeiro tratamento, aconselhado por uma dessas mulheres de virtude, pô duma certa encruzilhada de estrada, misturado com azeite... Doutra vez, outra ferida que tinha sido coberta com «tra-

(Continua na 3.ª página)

## TABELA de assinaturas

de «A Voz de Loulé»

CONTINENTE

Trimestre . . . . .	9\$00
Semestre . . . . .	17\$50
Ano . . . . .	32\$50

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 1\$50 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR E BRASIL

Trimestre 10\$00 — Avião	20\$00
Semestre. 20\$00 — >	37\$50
Ano . . . 37\$50 — >	70\$00

ESTRANGEIRO

Trimestre 12\$50 — Avião	25\$00
Semestre. 25\$00 — >	50\$00
Ano . . . 45\$00 — >	95\$00

## QUARTEIRA

VENDE-SE uma casa em Quarteira, com rez-de-chão e 1. andar, com 4 frentes. Nesta redacção se informa.

## Automóvel

Peugeot 203, estado impecável, revisto, pintado, calçado etc.

Vende-se, ocasião, trata José dos Reis, Rua General Trindade — Telef. 909 — FARO.

Visado pela Com. de Censura